

Maximiano da Matta Teixeira

Maximiano da Matta Teixeira, um homem simples, manso, culto, de intelecto à frente do seu tempo, nasceu em 15 de agosto de 1910 na histórica e cultural cidade de Natividade, antigo norte goiano, hoje sudeste do Tocantins. Filho único do respeitado e admirado major Veríssimo Teixeira da Matta¹, comerciante e político na região, e de Maria Pereira da Silva, teve uma infância acolhedora, cercado pelo carinho da família. Suas memórias de infância evocam brincadeiras pelas ruas de Natividade, banhos nas águas correntes da praia e à época de frutas silvestres a maior diversão era adentrar a Serra de Natividade para colher caju, pequi, puçá, bacupari, buriti, mangaba e marmelada. Ainda na infância, presenciou o conflito sangrento conhecido como Barulho do Duro, ocorrido em São José do Duro, atual Dianópolis, que impactou a tranquila Natividade.

Proveniente de uma família tradicional, iniciou seu estudo primário aos sete anos, tendo como primeiro professor o médico doutor Manoel Avelino Santana e Mestre Zacarias Nunes da Silveira, na escola primária da cidade. Em abril de 1921, aos 11 anos, seu pai o conduziu a Salvador, na Bahia, para cursar o ensino secundário no renomado Colégio Antônio Vieira, da ordem religiosa Jesuíta. O tradicional colégio contava com mais de quatrocentos rapazes oriundos de diversas partes do Brasil. Lá estabeleceu laços fraternos de amizade com o colega Jorge Amado, destacado escritor brasileiro, amizade que perdurou ao longo da vida. Em Salvador, enfrentou os desafios do internato e a distância familiar, período que se estendeu de 1921 a 1928. Durante esses anos, apenas em 1924, aos 15 anos, teve a oportunidade de retornar à Natividade para desfrutar de dois meses de férias escolares junto à família. Em suas narrativas, expressou que “o internato escolar obedecia à rotina inalterável, com horários rígidos e estudos disciplinares, mas nada comparava à saudade da família e de sua terra natal.” Concluiu os estudos secundários em dezembro de 1928, retornando à Natividade no ano seguinte. Em outubro de 1929, atendendo à decisão paterna, dirigiu-se à Vila Boa, hoje cidade de Goiás para iniciar sua jornada acadêmica. Em 5 dezembro de 1936, diplomou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, pela faculdade de Direito de Goiás.

Foi professor das cadeiras de Introdução a Ciências de Direito e Economia Política, na Faculdade de Direito de Goiás e de Ciências das Finanças, na Faculdade de Economia Política de Goiás. Amante da escrita, fundou os jornais “O Tocantins” e depois “O Araguatins”, periódico independente, dedicava aos interesses do povo e do norte de Goiás, hoje Tocantins. Foi também fundador da Associação Goiana de Imprensa e diretor da “Imprensa Oficial do Estado”. Simultaneamente à sua atividade jurídica, dedicava-se ao jornalismo, escrevendo crônicas sobre eventos sociais e políticos de Goiás, com especial atenção aos direitos humanos e ambientais.

Em março de 1946, foi nomeado desembargador do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás, exercendo a magistratura com ética e dedicação, presidindo o Tribunal de 1959 a 1961, ano de sua aposentadoria. No período de 4/10/1950 a 4/10/1954 foi juiz membro do Tribunal Regional Eleitoral de Goiás.

¹Major Veríssimo Teixeira da Matta foi prefeito de São José do Duro, hoje município de Dianópolis, no período de 1939 a 1946, e Intendente de Natividade de 1946 a 25/12/1947.

Após sua aposentadoria, o desembargador Maximiano dedicou-se à escrita e também a viagens em companhia de sua esposa Amália José Hermano, botânica e professora. Casados desde 1937, o casal não teve filhos e nutria uma verdadeira paixão pela flora do cerrado e por flores e rosas ornamentais, paixão que resultou num magnífico jardim na sua residência, em Goiânia.

Autor das obras “*Estórias de Goiás: contos e recontos*” de 1981, prefaciada por Jorge Amado, e da obra “*Outras Estórias de Goiás: lendas, terra, gente de 1983*”, onde expressa seu amor profundo por sua cidade natal, bem como pelo sertão goiano e nordestino. Saudoso e apegado às tradições, compartilha em uma de suas obras, o apreço pelas festas religiosas e culturais de Natividade, destacando as festas do Divino Espírito Santo, as fogueiras de São João e São Pedro, os saraus e bailes das pastorinhas, a beleza da serra de Natividade e suas noites encantadoras sob a luz da lua. “Não há noites mais encantadoras que as nativitanas, quando a lua cheia se derrete e se derrama nos céus, caindo sobre a Serra de Natividade. Ainda hoje é assim, apesar da luz elétrica”, diz ele.

Amante da escrita e da leitura, constituiu ao longo de sua vida uma rica biblioteca particular. Após seu falecimento, a esposa Amália, também comprometida com a disseminação do saber, doou todo seu valioso acervo à biblioteca municipal de Natividade, o que contribuiu para preservar e compartilhar seu legado literário com a comunidade de sua terra natal.

Maximiano da Matta Teixeira fez uma inabalável trajetória profissional e pessoal em Goiás e no Tocantins. Respeitado e admirado, seu nome é perpetuado em uma rua no centro de Goiânia e no Centro de Memória e Cultura Desembargador Maximiano da Matta Teixeira - Museu Judiciário de Goiás -, o qual abriga acervo documental, iconográfico e vestuário, relacionado à história do Poder Judiciário Goiano. No Tocantins, é Patrono da Cadeira 2 da Academia Tocantinense de Letras e da Bolsa de Publicações Doutor Maximiano da Matta Teixeira, criada pela Assembleia Legislativa do Tocantins, em 1993, objetivando o incentivo à produção literária tocantinense.

Defensor de ideais socialistas, teve seus direitos políticos cassados em 1964, apesar de não possuir interesse político-partidário.

Maximiano da Matta Teixeira faleceu em Goiânia, no dia 6 de agosto de 1984, deixando um legado histórico admirável na sua trajetória jurídica e social.

Rosane Rodrigues Farias
Historiadora
Bacharela em Direito
Especialista em Direito Eleitoral e Processo Eleitoral